

Conferencia de Discipulado e Liderança 2016.  
Quem é o próximo do novo irmão?  
Lucas 10.29 - 37

Como você responderia à pergunta formulada pelo mestre da lei?

Jesus preferiu levá-lo a um terreno neutro, e pôs em cena personagens cujo comportamento e reações poderiam desencadear em seus interlocutores ver claramente e encontrar o sentido da pergunta.

I. A parábola do bom samaritano...

1. O primeiro personagem que deveria oferecer ajuda ao homem ferido era um sacerdote que vinha de Jerusalém. Era alguém de prestígio entre os judeus. Exercia as funções litúrgicas no templo e, ao concluir os dias de seu turno, voltava para Jericó. Havia sacrificado diariamente os animais puros que as pessoas levavam para oferecer ao Senhor. Suas mãos administravam algo totalmente precioso. Ele era, como sacerdote, a garantia de que o povo pudesse expressar seu amor a Deus. Se estivéssemos naquele dia ouvindo Jesus, diríamos que o sacerdote seria a pessoa que ajudaria seu irmão ferido. Porém, ele se absteve por completo. Aquele a quem todos confiavam resolveu não ajudar. Por quê? Ele não o considerava seu próximo? Não era um dos seus? Tinha medo de que aquele moribundo morresse em seus braços? Ou era somente insensibilidade e dureza de coração? O evangelho não identifica seus motivos, mas relata que o ferido ficou caído enquanto o sacerdote passou ao largo. Sua decisão declara aos quatro cantos: “não dou importância alguma se ele precisa de ajuda, ou se vai morrer”.
2. Também o outro personagem, o levita. Sua tribo ganhou mais espaço, quando se colocaram ao lado de Moisés no incidente da adoração ao bezerro de ouro, feito por Arão. Esse levita era um funcionário do serviço religioso do templo de Jerusalém. Um auxiliar do sacerdote. Um profissional da observância da lei, que também deveria exercer a função de salvador daquele pobre homem. Da mesma forma e sem explicação resolveu ter a mesma atitude do sacerdote.
3. O samaritano, em sua caminhada, passou pelo mesmo lugar. Ele não era um

simples viajante, de acordo com o texto, era ocupado como todos. Este tomou a decisão de parar e socorrer o ferido, pois tinha em seu coração algo mais precioso, o amor. Que sagrado sentimento o impediu de continuar o caminho. Ele se despreendeu dos seus próprios afazeres ou do desejo de evitar dificuldades, a perda do tempo ou suas próprias condições.

- II. A realidade da parábola ressaltava o que ocorria diariamente na sociedade. Ninguém vivia à altura da exigência do verdadeiro amor. O comportamento daqueles profissionais da religião não era algo exclusivo deles, mas sim da grande maioria do povo.
- III. A pergunta do doutor da lei é a mesma: “quem é o meu próximo”? A pergunta de Jesus também é a mesma “quem é o próximo do novo irmão”? O próximo é aquele que salva tua vida. Que cuida de ti. Que se importa contigo como se fosse teu irmão, mesmo que tua pele tenha outra cor, que tenhas sido um mendigo ou uma prostituta, um rico ou um pobre. Quem é capaz de tirar-te do vale da sombra da morte mesmo que não penses como ele, nem comungues com suas ideais políticas, sociais e religiosas. Este é o teu próximo.
- IV. A sociedade atual é repleta de sacerdotes e levitas que tem aprendido muito bem a prática de “passar ao largo”, sendo celetistas e escolhendo cuidar apenas daquele que convém, no tempo em que lhe convém. O individualismo e o egocentrismo são também características deste tempo.
  1. Podemos exemplificar pelo que acontece em nossos templos e células, mais de 20.000 pessoas aceitaram a Jesus como Salvador e Senhor de suas vidas, mas, onde elas estão? Você conhece alguém, sabe o nome de alguma dessas pessoas? Se você não sabe, é porque passou ao largo quando mais ela precisou, no início de sua vida cristã. Se não apareceu ninguém com as características do samaritano, ela sucumbiu.

- V. O texto retrata e nós sabemos que ir até essa pessoa tem um custo:
1. O custo do relacionamento. O samaritano, ao ver a necessidade daquele homem, desceu da sua cavalgadura e passou a se envolver com ele, prestando-lhe a devida ajuda.
  2. O custo do compartilhamento. O samaritano levava consigo azeite e vinho para atender alguma necessidade sua e dispôs-se a utilizá-los.
  3. O Custo da segurança. Ao parar, o samaritano se expôs ao mesmo perigo.
  4. O custo de sair da zona de conforto. Pela debilidade daquele homem, o samaritano teve de colocá-lo em sua montaria e caminhar até a hospedaria mais próxima.
  5. O custo de muitas horas de cuidado e amor. O samaritano o levou à hospedaria e cuidou dele.
  6. Um genuíno sacrifício de dinheiro. O samaritano deixou o suficiente para os gastos com saúde daquele homem até ele retornar.
  7. O custo da fidelidade. O samaritano se comprometeu em voltar.
  8. Custo da parceria. O trabalho de cuidar não foi apenas do bom samaritano, mas, também, de toda a estrutura da hospedaria, demonstrando que o cuidado não pode ser apenas de um, mas deve ser de todos (nossa célula e igreja).

Deus não pede que salvemos o mundo, não pede nada impossível, somente nosso envolvimento em Sua Obra, pois a cada dia, muitas pessoas que deveriam estar sob nossos cuidados, a fim de ajudá-los a superar os momentos difíceis que se apresentam na vida, findam sucumbindo e voltando à antiga vida.

Devemos tomar coragem e nos desafiar. Precisamos superar hesitações, para sermos capazes de nos aproximarmos dos outros. Nós, muitas vezes, não temos a espontaneidade do Samaritano. Às vezes somos demasiados cautelosos e isso nos paralisa. Devemos agir. Deixar que o amor de Deus derramado em nossos corações alcance todo nosso ser e tenhamos o mesmo sentimento demonstrando pelo bom samaritano.